



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

LAÍS CRISTINA SOUZA DE ARAÚJO

PARAÍÇOS DE GOIÁS

Goiânia

2020



LAÍS CRISTINA SOUZA DE ARAÚJO

PARAÍÇOS DE GOIÁS

Produto Jornalístico Reportagem Especial
apresentado como Trabalho de Conclusão
do Curso de Graduação em Jornalismo à
Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
Escola de Comunicação, sob orientação da
Professora Doutora Eliani de Fátima Covem
Queiroz.

Goiânia

2020

LAÍS CRISTINA SOUZA DE ARAÚJO

PARAÍÇOS DE GOIÁS

Produto Jornalístico Reportagem Especial
apresentado no Curso de Graduação em
Jornalismo à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Departamento de
Comunicação para a conclusão do Curso de
Jornalismo.

Data de defesa: 04 de dezembro de 2020.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

Profa. Ma. Sabrina Moreira de M. Oliveira

Jornalista Consuelo Gobbi Baltazar

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram em mim e me fizeram também acreditar que a execução da reportagem seria possível. Agradeço aos familiares que me apoiaram, em especial, meu avô, José Pereira de Araújo, que não está mais aqui para ver o resultado de todo meu esforço. Sou grata a todas as amigas que foram comigo nas viagens e me auxiliaram na produção da reportagem. E à minha orientadora, Profa. Dra. Eliani Covem, que me guiou de forma ímpar nas reportagens e edição do material, assim sendo uma peça fundamental para qualidade do meu trabalho.

RESUMO

Paraísos de Goiás é uma reportagem especial que aborda o turismo alternativo no Estado de Goiás. Três cidades foram visitadas, cada uma com seu respectivo atrativo: Formosa- Bisnau. Ecoturismo, Hidrolândia- Fazenda Ideia Molhada, Vila Propício- Lago Azul. O grande foco foi o de mostrar as belezas que estão escondidas e potencialidades turísticas que cada um destes locais tem. O produto relata as experiências vividas pelos proprietários dos atrativos, a visão dos turistas e a relação do Governo com a promoção do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem especial, turismo alternativo, potencialidades, destinos, Goiás.

ABSTRACT:

Paraísos de Goiás is a special report that addresses alternative tourism in the State of Goiás. Three cities were visited, each with its respective attraction: Formosa- Bisnau. Ecotourism, Hidrolândia- Fazenda Ideia Molhada, Vila Propício- Lago Azul. The main focus was to show the hidden beauty and tourist potential that each of these places has. The product reports the experiences lived by the owners of the attractions, the view of tourists and the Government's relationship with the promotion of tourism.

KEY WORDS: Special report, alternative tourism, potential, destinations, Goiás.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
1.1 Telejornalismo.....	08
1.2 Telejornalismo no Brasil.....	10
1.3 Técnica e produção de reportagem	11
1.3 Reportagem Especial.....	13
2.0 Turismo em Goiás e no Brasil.....	15
2.1História do Turismo	16
2.2 Turismo Alternativo.....	17
2.3 Cidades com potencial turístico em Goiás	19
2.4 Cidades que serão mostradas na reportagem especial.....	22
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	37
MEMORIAL	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	28
APÊNDICE I – RELATÓRIO DE REPORTAGEM.....	28
APÊNDICE II – AUTORIZAÇÃO DE REPRODUÇÃO.....	35

INTRODUÇÃO

A reportagem especial *Paraísos de Goiás*, produzida para o trabalho de conclusão de curso, traz um mosaico de atrativos turísticos do Estado que ainda são pouco visitados ou estão começando a ser descobertos. Três viagens foram feitas para acompanhar de perto a realidade do turismo nesses locais. Por meio de relatos dos envolvidos no ramo, como os proprietários das fazendas, guias de turismo, representantes do governo e turistas, chegou-se a um panorama de como é atividade turística em cada local.

O objetivo é mostrar que em Goiás ainda existem destinos turísticos que tem uma potencialidade para se tornarem novos cartões postais do Estado, somando-se aos destinos famosos como a Chapada dos Veadeiros, Caldas Novas e Pirenópolis. Uma maior promoção turística dos atrativos pode trazer ganhos expressivos para economia local e do Estado, desafogando as regiões que concentram o turismo de massa.

As cidades visitadas estão a no máximo 300 quilômetros de Goiânia, são locais que não demandam muito tempo de viagem para quem sai da capital. A reportagem especial mostra os trajetos que são feitos, além da estrutura dos locais visitados. Assim, desperta o interesse de conhecer o atrativo além das imagens.

A metodologia empregada para a produção da reportagem especial Paraísos de Goiás iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, para adquirir maiores conhecimentos sobre o tipo de reportagem que seria executada. Outro material utilizado para auxiliar na procura por referências foram as reportagens especiais produzidas pelas grandes emissoras de televisão.

No começo de agosto as pautas começaram a ser elaboradas, neste momento foi feito o primeiro contato com as fontes, já havendo um trabalho de apuração e checagem das informações que seriam abordadas. Ao longo do processo de produção foi mantido um bom relacionamento com os entrevistados, o que colaborou no momento das entrevistas.

Depois de construir um calendário para que as viagens fossem realizadas, o roteiro de perguntas para os entrevistados foi elaborado com base no enfoque da reportagem. O método de entrevista mais utilizado foi o *ping pong* com as fontes que já haviam combinado a entrevista, já com os turistas as entrevistas foram feitas como *povo fala*.

A reportagem especial contou com passagens, *offs* e imagens com sob som, a maioria produzidas pela autora. No momento da realização das passagens a câmera era colocada na configuração automática, havendo a supervisão de auxiliares. Também foram utilizadas imagens de arquivos da plataforma Youtube, como as filmagens panorâmicas de drones.

A decupagem das entrevistas foi realizada de forma gradual, assim auxiliando na construção dos *offs*. Após a realização da decupagem e do o roteiro de reportagem, a orientadora supervisionou a edição de texto para que os ajustes fossem realizados com êxito.

A câmera principal foi uma máquina fotográfica profissional, modelo Nikon D300, lente zoom 18-55mm. As imagens de apoio foram feitas com os smartphones: Iphone XR, Redmi Note 8 e Iphone 7. Para a captação do áudio dos vídeos e gravação dos *offs*, o microfone de lapela: Boya By-M1 foi usado. Para sustentação da câmera e celulares, o Tripé Universal Fotográfico Profissional 1,80 Metros.

A edição do material foi realizada no software de edição de vídeo: *Sony Vegas Pro 17*. A gravação dos *offs* também foi feita diretamente no programa. Para a criação das logos e tarjas utilizou-se o aplicativo de criação de material visual : *Canva*.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo surgiu no século XVII na forma escrita e logo se difundiu por todo o mundo. Para SOMMA NETO (2018, p. 2), “na contemporaneidade, porém, o jornalismo deixa de ser circunscrito à capacidade de escritura e leitura e se expande à capacidade de apreensão e acesso à imagem”. O telejornalismo, então, é a prática do jornalismo na televisão, seja na TV aberta ou fechada, em âmbito regional, nacional e internacional.

Não somente telejornais são produtos do telejornalismo, mas também revistas eletrônicas, programas especializados e documentários. Programas que passam por mudanças e inovação, de acordo com necessidade dos públicos.

Na televisão, com seu contínuo entrelaçamento de diferentes formas de experiência, essa influência é potencializada atualmente pelas constantes inovações tecnológicas e seus processos de acessibilidade. Assim, a mídia televisiva, a priori, precisa considerar, para produzir suas mercadorias, a quem vai destiná-las. (EMIRIM, 2010, p. 4).

Ao longo dos anos o telejornalismo assumiu um importante papel ao noticiar os fatos sociais, tornando-se a principal fonte de informação das pessoas. Por meio da imagem e do

som, tem o poder de levar o público à experiências e sensações que o jornalismo impresso ou mesmo o rádio não conseguiriam.

1. Telejornalismo

Em 1609, os primeiros folhetins surgiram no cenário comercial da época. A missão era divulgar as ideias da burguesia. Daí então começou a nascer o que hoje é definido como jornalismo. Logo após, ocorreram revoluções que fizeram o jornalista assumir novos papéis e a função social do jornalismo ganhou força. Acontecimentos comerciais como a chegada e partida de embarcações, questões políticas como revoluções e guerras, conduziram algumas produções jornalísticas (LAGE, 2001).

Ao passar dos anos, diversas mudanças surgiram como resultado das guerras e revoluções e o jornalismo precisou se adaptar à nova realidade. “As técnicas de produção jornalística se desenvolveram e aprimoram a partir da revolução industrial, resultando numa atividade profissional primeiramente voltada ao cotidiano de uma sociedade urbana industrializada” (SOMMA NETO, 2018, p. 1).

A segunda etapa da Revolução Industrial contou com grandes invenções: energia elétrica, combustíveis fósseis, produtos químicos, trem a vapor e motor a explosão. Nesse cenário apareceram os primeiros projetos que resultaram na criação do aparelho de televisão.

Em 1817 o telegrafista Willougeby Smith May comprovou que Jakob Berzellus estava certo e que o selênio podia transformar luz em energia elétrica. Alguns anos após, Paul Nipkow desenvolveu um projeto de transmissão de imagens à distância. No início do século XX, Constantin Perskyi apresentou um trabalho com o título “televisão”, um equipamento que usava a fotocondução do selênio transmitindo imagens à distância (ABREU; SILVA, 2011).

De acordo com os autores, o aparelho de televisão surge, então, por meio de pesquisas e experimentos de diversos cientistas. Em 1926 John Logie Baird divulgou um aparelho que seria uma primeira versão da televisão. Um ano após, Philo Taylor Farnsworth fez a transmissão de imagens por via eletrônica. As pesquisas continuaram e em pouco tempo Ernst Alexanderson desenvolveu a transmissão de imagens sem a necessidade de cabos.

As transmissões ao vivo marcaram o início das operações da TV. O primeiro programa de televisão foi transmitido pela rede britânica BBC, referência em telejornalismo até hoje em todo o mundo. O jornalismo de televisão nasceu com as vertentes que já existiam no rádio, porém foi preciso adaptar a imagem ao som. Com o tempo essas adaptações foram realizadas (ABREU; SILVA, 2011).

Entre o final dos anos 1940 e começo dos anos 1950, a TV estava presente praticamente em todos os países e se firmou como meio de informação e comunicação de massa. “O telespectador já tinha a garantia da boa imagem e a indústria começou a se preocupar com os aperfeiçoamentos, que duram até hoje”. (PATERNOSTRO, 1999, p. 24).

1.1 Telejornalismo no Brasil

A televisão chega ao Brasil em 1950. Assis Chateaubriand inaugurou a TV Tupi e levou o primeiro telejornal brasileiro ao ar: Imagens do dia. No começo a TV era para poucos, um aparelho muito caro e cobiçado. Em sua estreia eram aproximadamente 100 aparelhos que foram distribuídos por Assis Chateaubriand. Pouco tempo depois o cenário mudou, a televisão ganhou mais espaço entre as famílias brasileiras.

Em 1960 o vídeo-tape chegou permitindo que os jornais e programas fossem gravados. Assim, mais pessoas foram alcançadas pela televisão. De acordo com Rezende (2000 p. 23), fatores como desigualdade social, a baixa escolaridade, concentração de propriedade das emissoras e a ditadura dos anos de 1960 e 1970, foram fundamentais para que a televisão ganhasse importância no Brasil.

No começo da era da televisão, vários produtos midiáticos como programas, novelas e campanhas publicitárias tiveram espaço, porém, o jornalismo detinha protagonismo. Telejornais como Repórter Esso, Jornal Nacional e TJ Brasil são exemplos importantes na construção e história do telejornalismo no Brasil. O Jornal Nacional é um dos mais assistidos e o mais antigo que ainda está no ar, com estreia em 1969. Sua estrutura influenciou diversos telejornais, mas a linha editorial de cada emissora é o que molda a singularidade de cada um deles.

Hoje a maioria dos telejornais possuem apresentadores ou âncoras¹, repórteres de rua e correspondentes internacionais. Reportagens factuais, reportagens especiais, notas, crônicas, quadros especializados e transmissões ao vivo são produções mais comuns dos telejornais. De forma clara e objetiva, a notícia é transmitida, assim a atenção do telespectador é maior, refletindo de forma positiva na audiência do telejornal. “A comunicação pela TV exige instantaneamente a sua compreensão” (CURADO, 2002, p. 19).

Nos bastidores da redação, trabalham os produtores, que apuram a notícia e elaboram a pauta para os repórteres irem às ruas fazer as reportagens. O editor de texto, que é o responsável para edição da reportagem e o editor de imagem, que edita a reportagem no computador, juntando entrevistas, off² e imagens. O Telejornal tem o editor-chefe que coordena a edição das reportagens e aprova os textos que serão lidos pelos apresentadores, é o profissional responsável pelo telejornal que vai ao ar. Existem ainda as funções de chefe de redação e diretor de telejornalismo, que coordenam todo o trabalho na redação (CURADO, 2002).

A forma de levar a notícia é adaptada constantemente, pois a televisão deixou de ser o meio de comunicação mais rápido, agora é a internet. A interatividade com o telespectador é um dos elementos que contribuem para um maior engajamento do telejornal. Com a grande quantidade e rapidez que as notícias chegam, os profissionais do telejornalismo têm um trabalho de checagem e apuração mais trabalhoso. O público sempre busca os telejornais para checar a veracidade da notícia que é vista na internet, assim dando aos telejornais mais credibilidade.

1.2 Técnica de produção de reportagem

A reportagem surge a partir da pauta, uma espécie de roteiro para o repórter e o cinegrafista irem à campo produzir o material sem enfrentar grandes barreiras. “É claro que o êxito de uma pauta depende essencialmente de quem a executa” (LAGE, 2005, p. 35). É

¹ Apresentador de telejornal é o profissional que apenas lê as notícias e o âncora é o jornalista que normalmente é o editor chefe do telejornal, corrige e aprova os textos, faz comentários e realiza entrevistas no estúdio, durante o programa. O editor-chefe e âncora do Jornal Nacional, Willian Bonner, é um exemplo deste profissional. As emissoras estão substituindo os apresentadores comuns por âncoras, porque a audiência pede que os telejornais sejam apresentados por jornalistas, pois dá maior credibilidade ao telejornal (CURADO, 2002).

² O Off é o texto gravado pelo repórter, que vai ser complementado com as imagens, para ir ao ar como reportagem (CURADO, 2002).

preciso uma boa apuração, criatividade, busca por informações inéditas por parte do repórter, mas principalmente no caso de uma reportagem especial a pauta precisa estar muito bem elaborada. “Uma pauta que seja criteriosamente montada possui a força nas informações que lhe darão fôlego. Uma pauta mal conduzida é sonolenta e burocrática” (CURADO, 2002, p. 43).

Para que pauta seja elaborada com qualidade é preciso conter informações claras e concisas, se atentar para os mínimos detalhes. Segundo Carvalho *et al* (2010, p. 33), a escolha correta das fontes é fundamental. Muitos temas requerem fontes especializadas e que tenham experiência com o tema. Os personagens devem ser mais representativos de acordo com o assunto abordado e nem sempre serão necessárias fontes especiais. Outro aspecto relevante é a importância de uma investigação prévia do assunto que será abordado, assim poderá dar o melhor enfoque para a pauta. “Complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo” (LAGE, 2005, p. 134).

No momento de execução da pauta é preciso ter logística. Em algumas reportagens especiais costuma-se gravar em vários locais, existem casos em que a equipe terá que fazer longas viagens. A otimização do tempo irá refletir no material adquirido, tanto na captura de imagens, abordagem das fontes e a construção do texto. Como todos os veículos de comunicação o telejornalismo também exige *deadline*³ (CURADO, 2002).

As matérias de televisão são compostas por off: texto gravado pelo repórter para cobrir as imagens; passagem: momento em que o repórter aparece na filmagem falando o seu texto em um tom mais natural; sonoras: falas dos entrevistados e imagens coletadas no local onde foi gravada a reportagem.

“A reportagem é uma maneira de contar histórias que pede vários recursos técnicos” (CURADO, 2002, p. 95). Atualmente é mais comum que os telejornais trabalhem com reportagens factuais, abordando notícias que surgem em meio a rotina. Esse tipo de reportagem dura em média um minuto e meio a três minutos.

A condução da reportagem dependerá muito do repórter, pois ele dá à reportagem uma certa identidade, por meio de como ele enxerga o fato e como se relaciona com as fontes, o que será refletido no seu texto. “Em suma, o repórter, além de traduzir, deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade” (LAGE, 2005, p. 23).

³ Em telejornalismo a expressão *deadline*, em transcrição literal “linha da morte”, é o tempo limite para o repórter entregar o material gravado na rua na redação e o tempo limite para o editor-chefe colocar o telejornal no ar totalmente finalizado e pronto para ser exibido (CURADO, 2002).

Na televisão não é diferente. Muitas vezes o repórter agirá como um representante do telespectador, transmitindo para ele por meio do vídeo todas as sensações e experiências possíveis, o aproximando da realidade mostrada na tela. As reportagens estão se tornando autorais: os fatos se transformam em notícia porque determinados profissionais estão à frente de sua produção (EMIRIM, 2010, p. 14).

Para Carvalho *et al* (2010, p. 50), a linguagem do texto elaborado para reportagem deve ser popular, de fácil compreensão, coloquial, em um tom de conversa sem deixar de lado as normas gramaticais da língua portuguesa. O casamento das imagens com o texto é um elemento fundamental para a qualidade da reportagem, o repórter precisa participar de uma prévia edição da matéria para elaborar com êxito o texto do off, trabalhando em conjunto com os editores de texto e imagem. Curado (2002, p.106), afirma que existem situações e contextos que muitas vezes a imagem dispensa qualquer texto.

O processo de edição começará com base no relatório de reportagem, que é como um guia construído pelo repórter, com a marcação da passagem, o texto do off e sonoras. Assim, o editor de imagem conseguirá seguir a ideias propostas pelo repórter, orientado pelo editor de texto, sob aval do editor chefe.

Fazem parte dos procedimentos produtivos do jornalismo na televisão, o ensaio preliminar na montagem da matéria, com marcações definidas com antecedência, assim como a participação do repórter nos fatos, às vezes até na condição de protagonista, o uso de luzes e de trilhas sonoras, a simulação de ocorrências com atores e mesmo o emprego de recursos de alta tecnologia de informática e computação gráfica (SOMMA NETO, 2018, p. 5).

As reportagens especiais também estão presentes nos telejornais, embora com pouca frequência. Exigem mais tempo de exibição, cerca de cinco a dez minutos. São construídas por meio de uma produção mais elaborada, em muitos casos levam semanas de trabalho.

1.3 Reportagem Especial

Reportagens especiais são utilizadas quando é preciso aprofundar melhor certo tema sendo factual ou não, por exemplo: reportagem especial sobre os efeitos de um vírus que gera uma epidemia naquele determinado momento, ou uma reportagem especial sobre as cachoeiras mais bonitas de certo local, que são atrações turísticas. “Primeiro, os temas abordados em uma reportagem especial não necessariamente precisam ser inéditos. O que realmente precisa ser novo é olhar sobre aquele fato” (CARVALHO *et al*, 2010, p. 3).

Existem programas como o Globo Repórter, da Rede Globo, que são compostos por reportagens especiais. Com uma média de duração de quarenta minutos, o tema escolhido para o programa semanal é abordado por múltiplos vieses. Um exemplo é a edição em que a Chapada dos Veadeiros, localizada na região norte de Estado de Goiás, foi explorada pelo repórter Fábio Castro, da afiliada da Rede Globo em Goiás, TV Anhanguera. Diversos enfoques foram mostrados em uma só reportagem como: a geografia do local, as características naturais, o relato de especialistas que trabalham na região, histórias dos moradores, a cultura e economia do local. Assim coloca em prática o pensamento: "o que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto conteúdo quando plástico" (CARVALHO *ET AL*, 2010, p. 20).

De acordo com os autores, a reportagem especial não possui o objetivo de colocar um ponto final no assunto abordado, mas sim abrir um leque de informações para que o telespectador reflita e alcance suas próprias conclusões. Em revistas eletrônicas como o Fantástico, da Rede Globo, muitos temas são abordados tão a fundo, que geram assunto para uma série de reportagens exibidas durante semanas, como a série "Mulheres Fantásticas" ou outras mais especializadas como "Não tá tudo bem, mas vai ficar" sobre Depressão e Transtorno Bipolar com o médico Dráuzio Varella. "A reportagem será, no conjunto, o espelho da verdade. Se há conflitos de opinião ou até na descrição de um acontecimento, os vários pontos de vista têm que aparecer" (CURADO, 2002, p. 21).

Na reportagem especial os recursos citados costumam aparecer em maior quantidade do que nas reportagens factuais, por exemplo, em casos especiais o repórter aparece no vídeo várias vezes fazendo mais de uma passagem, pois a estrutura do texto é mais explicativa e o tipo de reportagem exige tal ação. Também são usadas mais sonoras e com tempo maior de duração. Há ainda o recurso do sobe som, quando a imagem é mostrada com o som original colhida durante a gravação. Também a inserção de trilha sonora e gráficos realizados pelo departamento de arte da emissora de TV.

A produção do texto de uma reportagem especial dependerá muito das imagens captadas. É um trabalho mais elaborado, em alguns casos utilizando recursos poéticos, surgindo nos relatos e experiências vividas no processo da gravação. Na reportagem factual, antes mesmo de ir à rua temos um texto quase pronto e mais objetivo. Seja qual for o caso, o texto do repórter precisa alcançar a atenção do público. "A comunicação pela TV exige instantaneamente a sua compreensão" (CURADO, 2002, p. 19).

Os ângulos de filmagem podem ser múltiplos em uma única reportagem, como plano detalhe, plano geral, plano americano, entre outros. As reportagens especiais requerem diversos recursos de edição, como o sob som, prezando o som ambiente, em alguns casos uma

trilha sonora pode se encaixar ao off do repórter ou a um clipe de imagens. Diferentes cortes e efeitos de transição também podem ser utilizados de acordo com o contexto da matéria. Os cuidados técnicos refletirão na qualidade da reportagem seja qual for sua duração. No processo de edição é que serão escolhidos os cortes, a sonoplastia a montagem que dará ritmo e identidade à reportagem (CURADO, 2002).

Assim, a reportagem consolidará sua forma e identidade, exigindo maior dedicação no momento de editá-la, tanto em questões de imagens quanto texto. O bom resultado virá de um trabalho dinâmico em equipe. A reportagem especial requer um cuidado maior que as reportagens convencionais, são usados bem mais recursos e o trabalho de construção é bem mais elaborado. O estilo de texto do repórter, o cuidado com as imagens, a sonoplastia e a abordagem dos personagens são itens fundamentais para a qualidade de uma reportagem especial.

2. Turismo em Goiás e no Brasil

Um dos setores que mais movimenta a economia no Brasil, “o turismo representa uma oportunidade de aumento das receitas, não somente para o país, mas também para a população” (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013, p. 2). Contando com uma riqueza de destinos com paisagens naturais e arquitetônicas, também há grande força do turismo cultural. No país do futebol, carnaval, festa junina, têm festivais de música em conjunto com as paisagens litorâneas e parques de preservação ambiental e que abrigam cachoeiras exuberantes.

Em Goiás o que move o turismo são os destinos naturais, como as cachoeiras do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros ou da cidade de Pirenópolis. Também há a chamada praia do cerrado na região do Rio Araguaia, movimentando o turismo do Centro Oeste em época de temporada. Outro famoso destino são as águas quentes de Caldas Novas com diversos clubes aquáticos, atraindo turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

O clima, a vegetação e a cultura do Estado, contribuem para a formação de uma identidade pautada no ruralismo e na vida do campo, o que chama atenção cada vez mais de turistas que desejam se conectar com suas origens. “Não são poucas as cenas nas cidades e no campo que demonstram a presença da ruralidade no imaginário do goiano” (NOGUEIRA, 2008, p. 148). Ao longo dos anos, o Estado ganhou o rótulo de “terra da música sertaneja”,

sendo sede dos principais festivais de música do Brasil, como o “Villa Mix” e o “Caldas Country”. Assim, o turismo cultural se alia as outras diversas vertentes, atraindo visitantes para Goiás.

2.1 História do Turismo

O turismo pode ser compreendido como um deslocamento temporário de pessoas com interesses diferentes em direção a algum destino. Os primeiros relatos de turismo no mundo aconteceram no Oriente Médio e no Egito, onde incidiam viagens comerciais. Mais à frente ocorreram as viagens à Roma Antiga., assim surgiam as viagens de negócios, peregrinação e viagens culturais (BARBOSA, 2002). Um destaque são as grandes viagens que ficaram conhecidas como *Gran Tour*. Segundo o autor, jovens da elite viajavam por motivos educacionais, percorriam o mundo para conhecer os governos e se tornarem membros da classe dominante.

O movimento turístico no começo da história passou por diversas dificuldades, “eram poucos os viajantes que se atreviam a se deslocar para lugares onde os caminhos eram de difícil acesso” (BARBOSA, 2002, p.36). Ao longo dos anos, o turismo ganhou mais recursos e os avanços tecnológicos permitiram novas formas de locomoção. Com o surgimento do trem de ferro e futuramente o avião, as viagens se tornaram cada vez mais frequentes. Na atualidade há um intenso movimento global, as pessoas viajam para todas as partes do mundo em busca de diferentes objetivos, seja lazer, negócios ou cultura. Assim, contribuem para o surgimento de diversas vertentes de turismo.

Com maior fluxo de pessoas migrando para nações diferentes das suas, os países notaram a potencialidade do turismo como vetor econômico. “O turismo no Brasil se caracteriza por oferecer, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais, materiais e imateriais aos turistas brasileiros e estrangeiros” (SANTOS, 2010, p. 20).

Visto as riquezas e o potencial turístico do país, “apesar das crises e das dificuldades, o turismo cresceu significativamente na década de 1990 e, depois da crise de 2001/2002, continuou a se estabelecer no mundo e no Brasil” (GODOI; MAZARO, 2012, p. 497). Desse modo, desenvolveram políticas de incentivo ao turismo promovendo a visitação dos locais.

“A criação do Ministério do Turismo (MTur), no ano de 2003, pode ser citada como um marco recente dos investimentos na organização e administração da atividade turística no país” (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013, p. 2).

No Brasil, como em todos os países, existem regiões turísticas que dão identidade à nação, surgindo o programa de regionalização do turismo. O Ministério do Turismo selecionou destinos chamados de indutores, priorizando 65 cidades brasileiras para que tivessem padrão de qualidade internacional (LOHMANN, 2012). Entre esses destinos se encontram os mais visitados do país como Rio de Janeiro e São Paulo.

2.2. Turismo Alternativo

Em diversas partes do Brasil existem destinos ainda pouco explorados e que possuem um grande potencial turístico. Diante disso, surge o turismo alternativo, buscando explorar de forma sustentável os paraísos que ainda estão escondidos.

As práticas alternativas privilegiam a pequena dimensão e a localidade no que respeita à natureza dos complexos, valorizam as energias alternativas e a produção local bem como procuram o contato direto com as comunidades, tentando conhecê-las e com elas relacionar-se porque estas representam e simbolizam, em última instância, o exótico e diferente, o primitivo, a tradição, a identidade comunitária e a autenticidade, traços perdidos pelas sociedades ocidentais às quais o próprio viajante pertence e que procura recuperar (BRITO, 2017, p.5).

O turismo alternativo une diferentes propósitos, não somente o lazer, mas também o estudo de culturas, da natureza e da potencialidade das regiões. Os destinos contemplados por essa vertente do turismo são os mais abrangentes possíveis. Entre a busca por paisagens naturais, artes plásticas, música, festas, celebrações, culinária, arquitetura e outras diversas possibilidades, o turismo alternativo se sustenta. Brito (2017) notou que as práticas turísticas sofrem constantes mudanças, evoluindo também nas motivações dos turistas.

“As características dos objetos ou lugares turísticos podem ser atrativas pelas suas singularidades, pela beleza estética excepcional, fato histórico ao qual vincularam-se, possibilidades em proporcionar sensações diferentes” (DUARTE; MORETTI; ALMEIDA, 2005, p.13). Assim foram surgindo os destinos que hoje são denominados como turísticos. Alguns destes destinos foram descobertos por meio do caráter exploratório presente nas expedições, algumas vertentes do turismo alternativo transformam a exploração em

preservação. Frente isso, há um crescimento do turismo ecológico com foco nos destinos alternativos.

Zeyman e Mendonça (2000) definem o ecoturismo como um instrumento para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado, com foco em regiões que ainda possuem conjunto naturais com um grande apelo ecológico. As autoras apontam que o turismo ecológico também trabalha com a inserção dessas regiões que foram excluídas do desenvolvimento regional. Um exemplo prático é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros na região de Alto Paraíso de Goiás, um local de conservação ambiental e proteção a natureza. Hoje não é mais um destino alternativo, mas um dos principais locais turísticos que movimentam a economia local.

Os destinos alternativos muitas vezes não são assistidos pelo setor público, tornando-se potenciais desperdiçados. No Brasil e no mundo ainda existem locais poucos conhecidos que oferecem belezas exuberantes e inéditas. “Porém, os investimentos são efetivados quando tais locais apresentam potenciais para a realização em prazos breves do capital investido, o que nem sempre ocorre nos municípios com algumas possibilidades para o turismo” (DUARTE; MORETTI; ALMEIDA, 2005, p.15) Quando o foco turístico se concentra somente em determinado lugar, a degradação ambiental pode ser grande.

Ainda existem poucas pesquisas na área do turismo, mesmo sendo um elemento importante na economia. “Assim, o estudo do turismo pode vir a ser relevante para o entendimento da região, uma vez que tal faceta pode engendrar novas formas específicas para o turismo” (DUARTE; MORETTI; ALMEIDA, 2005, p.7) A inovação é fundamental para que o setor do turismo cresça ainda mais. Se não houver estudo, dificilmente se terão os meios para alcançar o avanço. “A inovação é desenvolvimento e aprimoramento contínuo do conhecimento, em busca de algo novo, desconhecido ou não, produzido com base em novas ideias e construído desde a estaca zero ou de algo já existente” (LOHMANN, 2012, p.13).

A promoção de destinos alternativos aos convencionais pode ser um grande passo para a inovação do turismo no Brasil. Havendo mudanças nas políticas de investimento, poderá haver progressos tanto no setor econômico como no setor de pesquisa em turismo.

2.3 Cidades com potencial turístico em Goiás

O Ministério do Turismo realizou em 2019 uma atualização do mapa do turismo em Goiás, válido até 2021. Foram selecionados alguns destinos para serem foco de políticas públicas voltadas ao turismo. O Estado de Goiás possui dez Regiões Turísticas: Vale do Araguaia, Ouro e Cristais, Chapada dos Veadeiros, Negócios e Tradições, Pegadas no Cerrado, Estrada de Ferro, Lagos do Paranaíba, Águas e Cavernas do Cerrado, Vale da Serra da Mesa e Águas Quentes (GOIÁS TURISMO, 2019). De acordo com o Ministério do Turismo, as cidades de Aurilândia, Piracanjuba, Vila Propício, Caldazinha, Jandaia, Goianésia, Portelândia e Perolândia agora estão na rota do turismo.

Localizado no coração do Brasil, com o clima tropical úmido, as características geográficas do Estado de Goiás conta com chapadas, vales e depressões em conjunto de paraísos naturais tendo o cerrado como vegetação. Com o caráter agropecuário e com as tradicionais festas religiosas e culturais, o Estado abriga diversas cidades interioranas com forte potencial turístico ainda pouco conhecidas.

“ Enquanto Santa Bárbara, localizado a pouco mais de 30km de Goiânia, destaca-se pela maior potencialidade e efetivação do turismo rural, Anicuns, localizado a cerca de 70km de Goiânia, destaca-se pela quantidade de atrativos naturais” (DUARTE; MORETTI; ALMEIDA, 2005, p.11). Após quinze anos destas constatações, ainda não foram criadas medidas que incentivassem o turismo nessas regiões. Hoje, algumas cidades localizadas entre 30 a 60km de Goiânia, continuam carregando esse potencial. Um exemplo é Nova Veneza, que promove o tradicional festival italiano com um público maior a cada ano. Outra cidade é Hidrolândia, que abriga hotéis-fazenda e parques aquáticos atraindo um turismo mais cômodo e rápido, principalmente para os moradores de Goiânia.

Na microrregião do entorno de Brasília concentram-se cidades goianas já inseridas nas rotas turísticas e outras em potencial crescimento. Um exemplo é Cristalina de Goiás, que foi consolidada na exploração de cristais e mais à frente na agricultura, conduzida por produtores da região sul que contribuíram para que o extrativismo desse lugar a diferentes culturas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA, 2020). Na atualidade, Cristalina ainda é referência na agricultura e na produção de cristais no Estado de Goiás, tem como cartão postal a Pedra do Chapéu do Sol, localizada dentro da Fazenda Sucupira, com uma trilha leve e entrada gratuita. A Cachoeira do Arrojado e o Balneário das Lajes também estão na rota turística de Cristalina que tendem a inovar.

Também no entorno de Brasília, Formosa, a cada dia, mostra seu potencial turístico com diversos paraísos naturais. No município está localizada uma das cachoeiras mais bonitas do Brasil, o Salto do Itiquira, tendo uma queda d'água de 168 metros de altura, “Fundador do Parque Municipal do Itiquira, Antônio Carlos Felício Bueno, estava procurando um local intocável e de beleza rara para criar uma atração turística” (ITIQUIRA PARK, 2020, p. 1). Outro importante destino é o Parque EcoBocaina, com cachoeiras e poços de água mineral, paredões, cânions, mirantes, fauna e flora exuberantes (ECOBOCAINA,2020). Todas estas atrações reforçam o potencial do turismo ecológico na natureza presente no Estado de Goiás. Os destinos citados fazem parte de um grande número de paraísos naturais presentes em Formosa.

O Sudeste goiano também abriga destinos que podem ser promissores no turismo, um exemplo é a cidade de Caiapônia. Os primeiros moradores da cidade foram os índios caiapós. Com a chegada dos colonizadores, eles foram expulsos da cidade (PREFEITURA DE CAIAPÔNIA, 2020). Entre a beleza da Cachoeira da Abóbora e as águas cristalinas da Cachoeira de Santa Helena, também há o Morro do Gigante Adormecido, que dá ao turista uma sensação de reviver histórias passadas e de poder admirar a natureza. Além de outras diversas cachoeiras, a cidade conta com a Gruta da Água Santa.

Outra cidade que reserva belezas pouco visitadas é Paraúna, localizada a 160km de Goiânia. Entre os principais pontos turísticos estão a Serra das Galés, onde está a Pedra do Cálice, cartão postal da cidade. Também se destaca a Serra da Portaria que é um conjunto de montanhas, chegando em até 120m de altura em alguns pontos, localizado no Parque Estadual de Paraúna. O município também conta com cachoeiras e a tradicional Vinícola da Serra das Galés que produz mais de 600 toneladas de uva por ano (PARAÚNA PREFEITURA ,2020).

Os destinos ainda pouco explorados turisticamente em Goiás abrange cidades como Chapadão do Céu, Serranópolis e Mineiros. Nestes municípios, além de Costa Rica no Mato Grosso do Sul, está localizado o Parque Nacional das Emas. O Parque é uma das poucas unidades de conservação do bioma Cerrado, lugar apropriado para a observação de animais típicos da região, vegetação local preservada, além da preservação de rios de importantes bacias hidrográficas do Brasil, como os rios Taquari e Araguaia, rio do Formoso e rio Jacuba (ICMBIO, 2020).

Ainda de acordo com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, a unidade possui 354km de trilhas, sendo que em muitas delas não é necessária a presença de um guia. Com apoio terceirizado, o Parque oferece diversas atividades, como boia cross, ciclismo, passeio de bote e no carro safari. Assim, o Parque Nacional das Emas se consolida como o mais importante propulsor do turismo nas cidades em que ele está situado.

Os destinos que foram citados fazem parte de uma imensa gama de possibilidades ainda escondidas nos interiores de Goiás. Há muito ainda a ser explorado e descoberto. Assim, o turismo em Goiás poderá se tornar mais potente, revigorando os destinos tradicionais e apresentando as suas outras diversas riquezas que possuem potencial turístico. De acordo com Godoi e Mazaro (2012), o futuro desses destinos depende de estudo adequado, na forma como cada um pode se tornar mais competitivo.

2.4 Cidades que serão mostradas na reportagem especial.

O primeiro destino que será visitado é a Fazenda Lago Ideia Molhada. Localizado em Hidrolândia, Goiás, a cerca de 45km de Goiânia. O local é bem peculiar, com uma construção que remetem a idade média. “ Trata-se de um conjunto de edificações, torres, pontes, esculturas e muros de pedra que evocam a estética que o imaginário popular relaciona com construções medievais. Espalham-se ao redor (e dentro) de um lago artificial” (SILVA, 2018. P.232).

No passado, o local foi muito visitado e recebia hóspedes. Hoje a Fazenda recebe apenas visitas durante o dia. Com o passar dos anos, não houve uma promoção do local para incentivar o turismo, pois são poucos que sabem da existência da Fazenda. O ineditismo dos castelos e esculturas que estão dentro da propriedade são detalhes que podem chamar atenção de turistas para a região.

A segunda cidade a ser visitada será Vila Propício, a 180 km da capital. É uma das cidades do entorno de Brasília, foi fundada em 1952. Antes pertencia ao município de Pirenópolis, em 1995 foi desmembrada e hoje conta com quase 6.000 habitantes (GOVERNO DE VILA PROPÍCIO, 2020). É uma das cidades que mais abrigam cavernas no Estado de Goiás, motivo de um crescente turismo esportivo e ecológico. Na região também está localizado o lago azul, local que será visitado.

O lago azul possui águas cristalinas, sendo possível ter uma ideia da profundidade, visualizar o fundo e os peixes. A atração natural fica em uma propriedade aberta para visitação com área de camping e espaço adaptado para confraternizações, churrascos e ideal para famílias por ser de fácil acesso. Desse modo, é uma opção turística mais barata e de forte potencial.

Por fim, a cidade que hoje apresenta mais potencial turístico em Goiás entrará na rota, Formosa com seus encantos ainda desconhecidos. Entre as diversas opções de turismo ecológico e paraísos naturais, se encontra a Fazenda Bisnau, local que foi aberto para visitação há pouco mais de um ano e que é ideal para quem deseja fugir do óbvio.

O empreendimento Bisnau Ecoturismo é formado pela junção de dois rios: um que nasce no povoado Barreiro, atravessa a BR 020 e leva o nome de Bisnau e outro de nome Bisnausinho, formadores da cachoeira do Bisnau e que, juntos, formam os Poços Verdes (BISNAU ECOTURISMO,2018). As cachoeiras e os poços verdes são muito bonitos. Com divulgação, o local ainda vai crescer muito turisticamente. Além das paisagens naturais a Fazenda Bisnau abriga um sítio arqueológico com diversos desenhos rupestres que também são fontes de pesquisas.

CAPÍTULO II

MEMORIAL

O maior motivo para que eu escolhesse cursar jornalismo foi a possibilidade de trabalhar com televisão. Contar diferentes tipos de histórias ou abordar temas relevantes para a sociedade por meio de reportagens sempre foi o meu desejo. Desde o começo do curso já estava decidida a fazer um produto jornalístico para o trabalho de conclusão de curso.

O tema da reportagem surgiu da paixão por viajar e conhecer coisas novas, também sair da zona de conforto e conquistar um desafio pessoal. Depois da escolha do tema pensei muitas vezes em desistir, ouvi de muitas pessoas que minha ideia era inviável, que eu não daria conta de fazer sozinha. Isso foi o que mais me motivou a continuar com o meu projeto.

Realmente não foi fácil, ainda mais enfrentando todas as limitações impostas pela pandemia da Covid19. Felizmente as pessoas nos locais visitados mostraram-se receptivas, adotando todos os cuidados de biossegurança necessários, tanto da minha parte como da deles. Antes de pegar a estrada pela primeira vez senti muito medo, perdi algumas noites de sono me perguntando se conseguiria dirigir até o destino. Quando peguei o carro e comecei o trajeto até Formosa, senti que tudo ia dar certo, bastaria eu ter foco e confiar em mim mesma.

Na gravação da reportagem na Fazenda Bisnau passei por trechos críticos, a trilha não foi fácil, ainda mais com equipamento. Quando vi que consegui chegar até os poços verdes e a Cachoeira do Bisnau percebi que aquele desafio era um ensinamento para levar para vida. Se tiver esforço e determinação podemos chegar a qualquer lugar.

Depois de fazer todas as gravações e começar o processo de edição do material, passei por sérios problemas pessoais, o que afetou diretamente na produção do meu trabalho. Muitas pessoas da minha família foram contaminadas com o Coronavírus, entre elas meu avô que não resistiu. Foi muito sofrida para mim a perda dele. Ele foi uma das poucas pessoas que acreditavam em mim, queria me ver trabalhando na TV, mas isso não aconteceu. Sem a ajuda dele eu não conseguiria realizar minha reportagem especial.

Encontrei forças para continuar, é o que constantemente vamos ter que fazer na vida. Retomei o processo de edição e montagem do meu produto, momento que coloquei em prática o que aprendi durante a faculdade e os conhecimentos que busquei por conta própria. O fato de eu fazer a reportagem, a edição do vídeo, elaborar os recursos gráficos, capturar as imagens e fazer todo o processo de montagem da reportagem nunca foi um peso, fiz com muito prazer. Ao final tive a certeza de que escolhi o curso certo. Por mais que o Jornalismo esteja em transformação, vale a pena apostar nas novas vertentes do telejornalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem Paraísos de Goiás teve o objetivo de mostrar como o turismo pode ser promissor para o Estado. As paisagens naturais, histórias e construções, a cultura goiana que se manifesta de múltiplas formas. O Estado de Goiás vai muito além de um polo agropecuário, é também um lugar com imensas riquezas que esperam ser descobertas por mais pessoas.

Com a produção da reportagem, percebeu-se que existe uma carência nas relações dos proprietários com a gestão pública, no que diz respeito à promoção destes locais. Os proprietários dos atrativos trabalham mais por conta própria, tendo como ferramenta essencial a divulgação nas redes sociais. Desse modo, os turistas são alcançados virtualmente e procuram os destinos turísticos para obterem informações e viajar.

Sugere-se que outras reportagens sobre esta temática devem ser realizadas, para mostrar o grande potencial turístico do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen; SILVA, Rodolfo. *História e Tecnologias da Televisão*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. *História das viagens e do turismo*. São Paulo: Aeph, 2002.

BISNAU ECOTURISMO. *A fazenda*. 2018. Disponível em: < <https://www.bisnauecoturismo.com.br/> > Acesso em: 27 maio 2020.

BRITO, Brígida. *O Turista e o Viajante: Contributos para a conceptualização do Turismo alternativo e Responsável*. Lisboa, Instituto Universitário de Lisboa, 2017.

CARVALHO, Alexandre *et al.* *Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar*. São Paulo: Contexto, 2010.

CÔRTEZ, Simone; *Cristalina: Terra dos Cristais e do céu limpo*. Prefeitura Municipal de Cristalina. Disponível em: <<http://cristalina.go.gov.br/sobre-o-municipio/historia/>>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

CURADO, Olga. *A notícia na TV: o dia a dia de quem faz telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.

DUARTE, Ivonaldo; MORETTI, Edvaldo; ALMEIDA, Maria Geralda. *Desenvolvimento Local: uma contribuição de Goiânia ao turismo de municípios*. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2005.

ECOBOCAINA. *Lugares Incríveis*. 2020. Disponível em: < <https://www.ecobocaina.com.br/> > Acesso em: 21 maio 2020.

EMERIM, Cárilda. *O texto na reportagem de televisão*. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2010.

GODOI, Luiz Gonzaga; MAZARO, Rosana. *Movimentos Globais e Cenários em Turismo: uma realidade dinâmica, uma viagem ao futuro*. São Paulo: Revista Turismo em Análise, 2012.

GOIÁS TURISMO. *Oito novos municípios que integram o mapa do turismo em Goiás*. 2019. Disponível em: <<https://www.goiasturismo.go.gov.br/noticias/1011-oito-novos-munic%C3%ADpios-integram-o-mapa-do-turismo-de-goi%C3%A1s.html>> Acesso em: 25 maio 2020.

GOVERNO DE VILA PROPÍCIO. *Informações Turísticas*. 2020. Disponível em: <<https://www.vilapropicio.go.gov.br/pagina/179-informacoes-turisticas>>. Acesso em: 27 maio 2020.

ICMBIO. *Parque Municipal das Emas*. 2020. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/204-parque-nacional-das-emas>>. Acesso em: 25 maio 2020.

ITIQUEIRA PARK. *Salto do Itiquira*. 2020. Disponível em: <<https://www.itiquira.com.br/>> Acesso em: 21 maio 2020.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2001

LOHMANN, Paola. *A inovação do turismo no Brasil: os desafios na construção de sua trajetória*. Rio de Janeiro, Revista Acadêmica Vol. VII, nº2, 2012.

MARIA, Nogueira. *Turismo e cultura em Goiás*. São Paulo: Comunicação & Informação, 2008.

PARAÚNA PREFEITURA. *Pontos Turísticos*. 2020. Disponível em: <<https://www.parauna.go.gov.br/>> Acesso em: 23 maio 2020.

PATERNOSTRO, Vera. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIAPÔNIA. *Nossa História*. 2020. Disponível em: <<https://www.caiaponia.go.gov.br/sobre-o-municipio/nossa-historia/>> Acesso em: 23 maio 2020.

REZENDE, Guilherme. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Ademir. *A “Cidade Medieval” de Goiás: o conjunto arquitetônico Lago Ideia Molhada em Hidrolândia – Goiás*. Goiânia, Revista Mosaico, 2018.

SILVA, Fabiana; COSTA, Sarany; CARVALHO, Conceição. *Políticas Públicas De Turismo No Brasil: estratégias para administração da atividade no país*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2013.

SOMMA NETO, João. *Jornalismo de televisão: instrumento de cidadania*. Covilhã: Universidade da Beira Anterior, 2018.

ZYSMAN, Neyman; MENDONÇA, Rita. *Ecoturismo: discurso, desejo e realidade*. Turismo em Análise, Volume 11, N. 2, USP, 2000. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521>>. Acesso em: 20 maio 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ROTEIRO DE REPORTAGEM

ABERTURA

OFF: PAISAGENS QUASE ESCONDIDAS./ DE BELEZAS NATURAIS AO EXOTISMO./ DESTINOS TURÍSTICOS AINDA POUCO VISITADOS.//

SOB SOM

OFF 1: A AVENTURA COMEÇOU NA REGIÃO DE FORMOSA, CIDADE LOCALIZADA A DUZENTOS E OITENTA E DOIS QUILOMETROS DE GOIÂNIA E A OITENTA DE BRASÍLIA. / PARA CHEGAR ATÉ LÁ É PRECISO PEGAR A BR UM CINCO TRÊS EM DIREÇÃO A CAPITAL FEDERAL, DEPOIS SEGUIR PELA BR ZERO VINTE E ENTRAR NOVAMENTE NO ESTADO DE GOIÁS./ SEGUNDO O ÚLTIMO SENSO DO IBGE, ESTIMA-SE QUE ATUALMENTE FORMOSA JÁ TENHA QUASE CENTO E VINTE MIL HABITANTES. //

PASSAGEM – A CIDADE FOI FUNDADA EM 1843, QUANDO RECEBEU O NOME DE FORMOSA DA IMPERATRIZ....

OFF 2 : CONHECIDA COMO BERÇO DAS ÁGUAS, FORMOSA POSSUI NASCENTES DAS TRÊS DAS MAIORES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMÉRICA DO SUL./ O PONTO TURÍSTICO MAIS FAMOSO É O SALTO DO ITIQUIRA, UMA QUEDA D'ÁGUA DE CENTO E SESENTA E OITO METROS, UMA DAS MAIORES DO BRASIL./ UM CONVITE PERFEITO PRA QUEM GOSTA DE AVENTURA./

SUGESTÃO: SOBE SOM COM IMAGENS DO LUGAR, COM MÚSICA.

OFF 3: ENTRE TANTAS OPÇÕES, É POSSÍVEL FUGIR DO ÓBVIO E VISITAR LUGARES QUE MUITOS AINDA NEM OUVIRAM FALAR./ O DESTINO ESCOLHIDO FOI A FAZENDA BISNAU, OU BISNAU ECOTURISMO, QUE ESTÁ LOCALIZADA A QUARENTA E SEIS KM DO CENTRO DA CIDADE./ PARA CHEGAR ATÉ LÁ, TAMBÉM É PRECISO SEGUIR PELA ZERO VINTE./ A FAZENDA FICA NO POVOADO DE BISNAU NO KM QUARENTA E OITO, A DIREITA.//

SUGESTÃO: SOBE SOM COM IMAGENS DO LUGAR, COM MÚSICA.

OFF 4: LOGO NA ENTRADA ACOMPANHAMOS ESSE GRUPO QUE VEIO DE BRASÍLIA. / ATÉ A SEDE DA FAZENDA SÃO CERCA DE CINCO KM DE ESTRADA DE CHÃO./ AQUI A NATUREZA NOS RECEBEU DE BRAÇOS ABERTOS, NOS DANDO BOAS VINDAS COM IPÊS AMARELOS CARREGADOS DE FLORES.//

SOBE SOM

OFF 5: BIS SIGNIFICA DOIS E NAU SIGNIFICA NÁUTICA. / O NOME FAZ REFERÊNCIA A JUNÇÃO DOS DOIS RIOS QUE PASSAM PELA FAZENDA, O BISNAU E O BISNAUZINHO. / O TERRITÓRIO É UMA PROPRIEDADE PARTICULAR QUE PERTENCE A FAMÍLIA THOMÉ. SÃO DUZENTOS ALQUEIRES DE TERRA, SENDO QUARENTA DE MATA VIRGEM, NUNCA TOCADA PELO HOMEM.//

SONORA ROBERTO - 0:59-1:31

OFF 6: A FAZENDA BISNAU FOI ABERTA OFICIALMENTE PARA VISITAÇÃO HÁ POUCO MAIS DE QUATRO ANOS, DESDE ESTA ÉPOCA, CERCA DE CINCO MIL PESSOAS VISITARAM A PROPRIEDADE, UM NÚMERO QUE SÓ CRESCE. / OS ATRATIVOS TURISTAS COM DIVERSOS OBJETIVOS: LAZER, PRÁTICA DE ESPORTES RADICAIS E PESQUISAS.//

SONORA ROBERTO 2- 2:30- 2:46

OFF 7: DENTRO DA BISNAU ECOTURISMO AINDA EXISTE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO QUE HÁ ANOS É FONTE DE ESTUDOS DOS POVOS PRIMITIVOS, JÁ FOI ATÉ TEMA DO HISTORY CHANNEL. / ALÉM DISSO FORAM DESCOBERTOS NOS ÚLTIMOS ANOS, OS POÇOS VERDES E A CACHOEIRA DO BISNAU. / O GRANDE DESCOBRIDOR FOI O GUIA NOEL. / ELE DESENVOLVE UM TRABALHO IMPORTANTE PARA PRESERVAÇÃO E VISITAÇÃO DESSES LOCAIS, CONDUZINDO OS SEGMENTOS DE ESPELHO TURISMO, PROSPECÇÃO E AVENTURA (NÃO FICOU MUITO CLARO AQUI, EXPLIQUE MELHOR). / TEM ATÉ UMA TRILHA DENTRO DA FAZENDA COM O SEU NOME.//

SONORA NOEL- 0:37- 1:20- COMO FOI O PROCESSO DE EXPLORAÇÃO

OFF 8: AGORA QUE A GENTE SABE UM POUCO DA HISTÓRIA, VAMOS CONHECER OS POÇOS VERDES E A CACHOEIRA DO BISNAU. / PARA CADA ATRATIVO É COBRADA UMA TAXA DE CINQUENTA REAIS. / ANTES DE SEGUIR ATÉ LÁ É PRECISO ASSINAR UM TERMO DE SEGURANÇA. / PARA QUEM NÃO É ACOSTUMADO COM TRILHAS É ESSENCIAL QUE VÁ ACOMPANHADO DE UM GUIA, E INDEPENDENTE DA EXPERIÊNCIA É PRECISO UMA SÉRIE DE CUIDADOS.//

SOBE SOM- ORIENTAÇÕES DE SEGURANÇA NOEL

OFF 9: E SABE O GRUPO DE TURISTAS QUE ENCONTRAMOS LÁ NA ENTRADA DA FAZENDA? ELES VÃO FAZER A TRILHA A PÉ GUIADOS PELO NOEL. / PARA GANHAR MAIS TEMPO OPTAMOS POR FAZER PARTE DA TRILHA DE CARRO, O QUE TAMBÉM É POSSÍVEL.//

PASSAGEM - CARRO

SOBE SOM

OFF 10: DEPOIS DE CHEGAR AO PONTO ONDE OS CARROS FICAM, É SÓ CAMINHAR UM KM ATÉ O PRIMEIRO POÇO VERDE./ E LOGO NO COMEÇO DA CAMINHADA É PRECISO FICAR ATENTO, POIS A DESCIDA É BEM ÍNGREME./ EU POR EXEMPLO QUE NÃO TENHO PREPARO FÍSICO ENFRETEI DIFICULDADE PRA DESCER.//

SOBE SOM CENA DA QUEDA

OFF 11: LEVANTAMOS, SACUDIMOS A POEIRA É CONTINUAMOS, POIS AQUELE ERA APENAS O PRIMEIRO OBSTÁCULO./ EM PARTE DO CAMINHO PRECISAMOS CAMINHAR PELAS PEDRAS. /A TRILHA PODE NÃO SER ADEQUADA PARA CRIANÇAS E IDOSOS./ AS SETAS INDICAM QUAL CAMINHO SEGUIR.//

SOBE SOM

OFF 12: NESTE PONTO COMEÇAMOS A ENCONTRAR OS PRIMEIROS VESTÍGIOS DE ÁGUA, SINAL DE QUE ESTAMOS PERTO./NESTE TRECHO É PRECISO PASSAR POR DENTRO DO RIO, POR ISSO É IDEAL ESTAR COM CALÇADO ADEQUADO PARA NÃO ESCORREGAR./ EM ALGUNS PONTOS O TURISTA TAMBÉM PODE CONTAR COM APOIO DE CORDAS.

SOBE SOM CENA TRAVESSIA DO RIO

OFF 13: COM OS OBSTÁCULOS NEM PARECE QUE A DISTÂNCIA É SOMENTE DE UM KM, AQUI POR EXEMPLO TEMOS QUE ENTRAR LITERALMENTE DENTRO DE UM BURACO./ MAS DEPOIS DE TUDO, TODO O ESFORÇO É COMPENSADO. /CHEGAMOS AO PRIMEIRO POÇO VERDE.//

SOBE SOM POÇO- LIBRIANA LUA

OFF 14: ESTE É O POÇO LIBRIANA LUA, TEM UMA QUEDA D'ÁGUA DE 17 METROS./ A ÁGUA É CRISTALINA E NA MAIORIA DAS ESTAÇÕES DO ANO APRESENTA UM TOM ESVERDEADO./ SOMENTE NA ÉPOCA DE CHUVA PODE FICAR COM UMA COLORAÇÃO MARROM./ MAS DEMOS SORTE, VIEMOS NA ÉPOCA IDEAL, O CALOR FORTE E O BANHO NO POÇO FORMAM UMA COMBINAÇÃO PERFEITA.//

SOBE SOM

OFF 15: OS TURISTAS APROVEITAM PARA TIRAR FOTOS E SE ENCANTAM COM A BELEZA:

SONORA – DAMARES CUNHA VARÃO-OFFICIAL TENENTE DA MARINHA DO BRASIL

0:17-0:41

SONORA- RENILTON BARROS – FUNCIONÁRIO PÚBLICO

0:21-0:47

OFF 16: MAIS A FRENTE, A CEM METROS DO PRIMEIRO POÇO ESTÁ O POÇO DA LONTRA. E PORQUE ESSE NOME?

OFF NOEL 2- 1:27-1:41

OFF 17: O POÇO DA LONTRA É FORMADO POR UM PEQUENO CANION QUE TORNA A PAISAGEM AINDA MAIS INCRÍVEL./ SÃO SEIS METROS E MEIO DE PROFUNDIDADE./ EXISTEM PESSOAS QUE FICAM COM MEDO DE ENTRAR POR CONTA DOS ANIMAIS, MAS AS ÁGUAS SÃO TÃO CONVIDATIVAS QUE EU NEM PENSEI NISSO.//

SOBE SOM – IMAGENS POÇO DA LONTRA

OFF 18: O DESAFIO NÃO ACABOU./ AGORA É HORA DE CONHECER A CACHOEIRA DO BISNAU./ A PARTE DE CIMA DA CACHOEIRA TEM FÁCIL ACESSO, SÃO OITOCENTOS METROS QUE PODEM SER PERCORRIDOS DE CARRO E DUZENTOS METROS DE TRILHA A PÉ/ AGORA PARA CHEGAR NA PARTE DA BAIXO DE CACHOEIRA É NECESSÁRIO SEGUIR PELA TRILHA DO ABISMO NOEL GUIA./ E REALMENTE É UM ABISMO!/ POR MAIS QUE A TRILHA SEJA CURTA, É A QUE DEMANDA MAIS ATENÇÃO./ NESTA PARTE POR EXEMPLO A DESCIDA É TÃO INCLINADA QUE QUALQUER PASSO EM FALSO SERIA UM GRANDE RISCO./ E OS OBSTÁCULOS NÃO ACABAM:

PASSAGEM ESCADA

OFF 19: DEPOIS DE MUITO ESFORÇO, CHEGAMOS AO PARAÍSO./ A BELEZA DA CACHOEIRA DO BISNAU É SURPREENDENTE.//

OFF 20: SÃO CEM METROS DE DESCIDA DE ÁGUAS QUE MAIS PARECEM LEITE./ A QUEM DIZ “QUE NÃO HÁ MAL QUE RESISTA A UM BANHO NA CACHEIRA DO BISNAU.”/ SÓ DE COMTEMPLAR A BELEZA A ALMA JÁ SAI RENOVADA.//

OFF 21: PARA QUE A NATUREZA CONTINUE ASSIM É PRECISO TER CONSCIÊNCIA E SEGUIR AS ORIENTAÇÕES:

SONORA NOEL- 1:45- 2:11 “TRECHO SOBRE PRESERVAÇÃO..”

OFF 22: E MESMO SENDO OFICIALMENTE UMA CIDADE TURÍSTICA, AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALGUNS ATRATIVOS DE FORMOSA AINDA SÃO GRANDES.

SONORA ROBERTO TOMÉ- APOIO DO GOVERNO- 04:36-04:56

SONORA LUCIANO GUIMARÃES – COORDENADOR DE ESTRUTURAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS- 4:46- 05:14

SOB SOM COM IMAGENS DO LOCAL E MÚSICA

PASSAGEM: VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO: MAS A REPORTAGEM NÃO ERA EM GOIÁS? PARECE ATÉ QUE EU ESTOU NA EUROPA EM UMA CIDADADE MEDIEVAL, MAS ESTOU EM GOIÁS MESMO, ESPECIFICAMENTE EM HIDROLÂNDIA. ESTA É A FAZENDA IDEIA MOLHADA.

OFF 23: O MUNICÍPIO DE HIDROLÂNDIA ESTÁ LOCALIZADO A 35 QUILOMETROS DE GOIÂNIA./ POR ESTAR NA REGIÃO METROPOLITANA É UM DESTINO PERFEITO PRA QUEM DESEJA FAZER UM PASSEIO RÁPIDO SAINDO DA CAPITAL./ ALÉM DE HOTEIS FAZENDA E PARQUES AQUÁTICOS, A REGIÃO CONTA COM A MAIOR PLANTAÇÃO DE JABOTICABAS DO MUNDO.

OFF 24: JÁ A FAZENDA LAGO IDEIA MOLHADA FOI UM ATRATIVO MUITO VISITADO ANTIGAMENTE./ O COMPLEXO PERTENCE AO EX PREFEITO DE APARECIDADE GOIÂNIA, FREUD DE MELO./ ANTES FUNCIONAVA COMO HOTEL , O EXOTISMO FAZIA COM QUE PESSOAS DO BRASIL E DO MUNDO VISITASSEM O LUGAR.//

OFF 25: HOJE O LOCAL APARENTEMENTE É POUCO CUIDADO, SÓ FUNCIONA PARA VISITAÇÃO DURANTE O DIA, COBRANDO UMA TAXA DE 20 REAIS ./ AO LONGO DOS ANOS CAIU NO ESQUECIMENTO , MUITOS AINDA NÃO SABEM DA EXISTÊNCIA DO ATRATIVO QUE TEM UM GRANDE POTENCIAL TURÍSTICO./ O ROMILDO VISITOU PELA PRIMEIRA VEZ E FICOU IMPRESSIONADO.//

SONORA ROMILDO GONÇALVES CENA – VIDRACEIRO 0:31-0:45

OFF 26 : ESCULTURAS COM REFERÊNCIAS DA GRÉCIA ANTIGA, EPSÓDIOS BÍBLICOS COMO DANIEL NA COVA DOS LEÕES, O JULGAMENTO DE CRISTO E A VIA SACRA. / A HISTÓRIA DA HUMANIDADE É CONTADA ATRAVÉS DA ARTE E DAS CONSTRUÇÕES EM MEIO A ZONA RURAL.//

PASSAGEM: “AQUI NA FAZENDA FORAM CONSTRUÍDOS 37 CASTELOS”...

SOB SOM CASTELOS

OFF 27: TODAS AS EDIFICAÇÕES ESTÃO AO REDOR DO LAGO IDEIA MOLHADA. / NAS MARGENS EXISTE UMA RÉPLICA DA ARCA DE NOÉ COM A REPRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS QUE FORAM LEVADOS NA EMBARCAÇÃO.

SOB SOM ARCA NOÉ COM MÚSICA

PASSAGEM: AUDITÓRIO – AGORA EU ESTOU NO AUDITÓRIO QUE FICA DENTRO DA ARCA DE NOÉ, A QUEM DIZ QUE O LOCAL É MAL ASSOMBRADO... E AÍ, O QUE VOCÊ ACHA?

OFF 28: MAL ASSONBRADO OU NÃO É UM LUGAR QUE VALE A PENA VISITAR./ NOS ÚLTIMOS ANOS SE TORNOU UM PONTO DO TURÍSTIMO CICLISTICO./ O GRUPO ELAS NO PEDAL REÚNE MAIS DE 100 MULHERES QUE PEDALAM PELAS ESTRANAS GOIANAS E AGORA DESCOBRIRAM A FAZENDA IDEIA MOLHADA.//

SONORA : 1:32-2:11

OFF 29: HOJE FREUD DE MELO, PROPRIETÁRIO, TEM 83 ANOS DE IDADE, POR SEGURANÇA OPTAMOS POR NÃO ENTREVISTÁ-LO./ SEGUNDO OS FUNCIONÁRIOS, A FAZENDA ESTÁ EM REFORMA E CONTINUARÁ ABERTA PARA VISITAÇÃO.//

SONORA LUCIANO GUIMARÃES- 03:31- 04:24

OFF 30: HORA DE PEGAR A ESTRADA DE NOVO, DESSA VEZ SAÍMOS DE MADRUGADA./ O PRÓXIMO DESTINO FICA A 60KM DE PIRENÓPOLIS, A PEQUENA CIDADE DE VILA PROPÍCIO, ONDE EXISTEM VÁRIAS CAVERNAS./ MAS HOJE NADA DE TRILHA , VAMOS VISITAR UM LOCAL QUE TEM SE TORNADO UM CARTÃO POSTAL DA CIDADE, O LAGO AZUL. //

OFF 31: ANTES É PRECISO PREPARAR OS PNEUS, POIS É NECESSÁRIO PERCORRER MAIS 30KM DE ESTRADA DE CHÃO./ O LAGO AZUL TAMBÉM FICA DENTRO DE UMA FAZENDA PARTICULAR./ ESTÁ ABERTO PARA VISITAÇÃO HÁ MAIS DE 25 ANOS, ANTES ERA EXPLORADO APENAS PELOS MORADORES DA REGIÃO, COMO A NATHALIA , QUE CONHECE MUITO BEM A HISTÓRIA.//

NATALIA SOUZA SILVA MACHADO- AUXILIAR ADMINISTRATIVO-0:23-1:04

OFF 32: O LAGO SURTIU EM VOLTA DE UMA NASCENTE DE ÁGUAS CRISTALINAS QUE JORRAM 2000 MIL LITROS DE ÁGUAS POR SEGUNDO. / ERA USADO COMO BEBEDOURO PARA O GADO. / PARA SE TORNAR PONTO TURÍSTICO, FORAM FEITAS VÁRIAS ADAPTAÇÕES. //

SONORA: – SERGIO LOPES DA CUNHA- AGROPECUARISTA – 0:37-

OFF 33: AS ÁGUAS SÃO TÃO LIMPAS QUE O REFLEXO DO CÉU E DAS ÁRVORES PODEM SER VISTOS COMO EM UM ESPELHO. / O FUNDO LAGO PODE CHEGAR ATÉ 7 METROS DE PROFUNDIDADE./ A CORRENTEZA SEGUE EM DIREÇÃO A UM RESERVATÓRIO, FORMANDO UMA PEQUENA CACHOEIRA. //

SOB SOM

OFF 34: HOJE NÃO SOMENTE OS MORADORES DA REGIÃO PROCURAM O LOCAL, A DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS TEM FEITO COM QUE PESSOAS DE DIVERSAS PARTES DO ESTADO VISITEM O ATRATIVO, COMO O CRISTIAN QUE VENHO DE INHUMAS COM A FAMÍLIA.

SONORA CRISTIAN AUGUSTO DE SOUZA- MÉDICO – 0:26- 0:50

OFF 35: O LOCAL É IDEAL PARA QUEM DESEJA E FAZER UM PASSEIO MAIS TRANQUILO./ JÁ É SEGUNDA VEZ QUE A CAMILA VEIO COM TODA A FAMÍLIA.

SONORA CAMILA VIEIRA ABREU – AGENTE DE AEROPORTO 0:40- 0:51

OFF 36: PARA PASSAR O DIA O VISITANTE PAGA TRINTA REAIS, SE QUERER ACAMPAR A TAXA É SETENTA REAIS./ O ESTACIONAMENTO FICA BEM PRÓXIMO AO LAGO, ASSIM NÃO EXIGE MUITO ESFORÇO PARA CHEGAR ATÉ LÁ ./ ENTÃO É SÓ CURTIR E RELAXAR!

OFF 37: EM GOIÁS AINDA EXISTEM MUITOS DESTINOS PUCO VISITADOS COMO O QUE VISITAMOS. DE DOIS EM DOIS ANOS É FEITO UM MAPEAMENTO TURÍSTICO PARA QUE O TURISMO SEJA PROMOVIDO NAS CIDADES SELECIONADAS.

SONORA LUCIANO GUIMARÃES - 11:30-13:52

PASSAGEM: TODAS AS CIDADES QUE VISITAMOS ESTÃO NO MAPA DO TURISMO QUE FOI TRAÇADO PARA O PERÍODO DE 2019 A 2021. DOS 79 DESTINOS QUE APARECEM MAIS 30 ESTÃO A MENOS DE 200 QUILOMETROS AQUI DA CAPITAL. POIS É AS VEZES NEM.PRECISA PERCORRER LONGAS DISTÂNCIAS PARA CONHECER ALGUNS PARAÍSO DE GOIÁS.

SOBE CRÉDITOS

APÊNDICE II
AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

A aluna Laís Cristina Souza de Araújo, concluinte do curso de Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás no ano de 2021, autoriza a Universidade a reproduzir a obra feita para o trabalho de conclusão de curso do grupo.

